

Humberto Didonet

CURSO DE CINEMA

APOSTILAS

Acervo Digital

Walter
da Silveira
1963

Como definir um bom Filme?

Humberto Didonet

(Cineclube Pro Deo — Cx. Postal, 2540 — P. Alegre, RS.)

Para que definir o Bom Filme?

Nas páginas deste Anuário, edição de 1962, falamos na importância da participação do público na Campanha em prol do Bom Cinema. E demos naquela ocasião indicações práticas a respeito das técnicas de ação hoje em uso, e dos meios informativos e orientadores que existem, à disposição dos interessados.

Um leitor, então, nos fez a observação: Tudo muito claro. Todos estarão de acordo em aprovar campanhas meritórias como essas, de promoção ao Bom Filme. Mas resta um dúvida: que filmes promover? Como definir o Bom Filme? Não é essa uma tarefa impossível, dada a imensa variedade de opiniões e de gostos? Poderá haver uma definição uniforme que possa ser aceita por todos ou um grande número de pessoas?

Definições imperfeitas

Concordamos com o leitor, que seja necessária uma definição do Bom Filme, para que, conseguida a união de conceitos ou de pontos de vista, se consiga depois a unidade de ação. É preciso, pois, ir em busca de critérios objetivos e o mais possível generalizados, que possam ser aceitos pelo maior número possível de pessoas.

Devem, portanto, ser eliminados os conceitos ou critérios restritos, dúbios, imperfeitos, passageiros,

muito ligados aos gostos pessoais, a circunstâncias de tempo e de lugar. Filme «bem filmado»; filme «fino e suave»; filme que «impressiona bem»; filme que «provoca bons sentimentos artísticos», filme «corajoso», são todos conceitos vagos e imprecisos.

Os critérios: «histórico»; «trágico»; «romântico»; «dramático»; «de suspense»; não podem servir de orientação objetiva, pois indicam gêneros. E pode haver bons filmes em qualquer gênero.

Não podemos também condicionar o critério do Bom Filme ao conceito de procedência, pois hoje um País pode produzir maus filmes e amanhã apresentar outros bons; e, no meio de uma cinematografia medíocre (a mexicana, por ex.), pode surgir uma obra prima. Nem o Bom Filme está necessariamente ligado a atores ou diretores.

Em busca de um critério estável

A definição do Bom Filme deve estar acima dos gostos pessoais, gênero e argumentos, procedências, épocas, personalidades, nacionalidades, do tamanho da tela, do colorido. Deve mesmo estar acima dos estilos dos autores, das estéticas, do tipo de qualidades artísticas, já que as opiniões sobre a arte são variadíssimas, de pessoa a pessoa.

E, como é sabido que a determinante da arte é a temática, o conteúdo, a ideologia vivida ou as vi-

vências, devemos buscar nestas o critério objetivo, estável e construtivo. «Bom» filme sugere que o filme deve ser conveniente ao homem de hoje. E o que é conveniente à humanidade, é que a arte venha ajudá-la a ter uma visão correta do mundo e a resolver os seus problemas.

A definição do OCIC

Por isso é que julgamos ótima a definição proposta, há 15 anos, pelo OCIC (Office Catholique International du Cinema): «Bom Filme é o que contribui para o progresso espiritual e para o desenvolvimento dos valores humanos». Falando-se em «progresso espiritual», rejeitam-se os filmes que consideram o homem pura matéria, ou repositório de instintos, ou engrenagem de roda estatal para o exclusivo progresso econômico. E, falando em «valores humanos», insinua-se que, tudo quanto fôr de acordo com a natureza humana, é bom. Com isso, o critério proposto pelo OCIC transcende a própria filiação religiosa, já que o sentimento religioso (sincero, dentro de qualquer religião), é digno de respeito. Por isso é que o OCIC deu menção honrosa ao filme japonês, HARPA DE BIRMANIA, história de uma vocação religiosa budista.

Definição de Pio XII

Pio XII, no seu famoso discurso sobre o Filme Ideal, expõe o mesmo critério, que toma por medida, princípio e fim último, o Homem, a ser beneficiado pelo cinema. Exprime a mesma coisa que o OCIC, apenas com outros termos, igualmente orientadores: «Bom Filme é o que respeita o homem em sua dignidade, compreende-o em suas situações e

o ajuda em suas necessidades».

É fácil ver que ambas as definições apelam para critérios de alto nível, imutáveis. Não impedem que o mal apareça no cinema. Não se defende o filme róseo, que esconda e camufle os problemas. Apenas se pede que seja beneficiado o homem e que se procure o progresso espiritual.

Existe o Bom Filme?

Temos a definição ideal do Bom Filme. Mas, há filmes adaptados a essa definição?

A insinuação é maldosa, é um desafio, é como um xeque-mate. Mas somos de opinião de que não cabe o pessimismo e podemos enfrentar a malícia dessa pergunta.

O OCIC, órgão semi-oficioso do Vaticano em assuntos de cinema, em cerca de 15 anos de atividades, já indicou muitos bons filmes, cerca de meia centena, e que vêm enumerados no Guia Cultural, suplemento nº 4. E os Centros Nacionais cinematográficos católicos, cerca de 45 em todo o mundo, vêm indicando numerosos filmes, que estariam adaptados àquela definição. E críticos católicos, embora em caráter particular, ampliam aquela enumeração. Isto quer dizer, que o Bom Filme existe. Se existe em pequena quantidade, pode existir em maior quantidade.

Não se trata de dizer que o Bom Filme deva ser sempre obra prima de arte. Fica reconhecida a relatividade do Bom Filme, tanto com relação à sua qualidade interna, quanto com referência ao espectador. Assim, haverá filmes bons, melhores, muito bons, e excelentes, outros para espectadores intelectualmente mais evoluídos, outros para o povo simples. E nem se menospreza o grau de realização artística,

elemento essencial para um bom filme, além de sua contribuição humana.

Evitamos aqui enumerar todos os bons filmes, pois a lista seria longa demais. (No fim deste artigo pode ser encontrada uma lista de alguns bons filmes, de acordo com as definições aqui propostas). Recomendamos ao leitor que consulte além disso o Guia Cultural, agora já em seu quarto suplemento, e que pode ser conseguido junto à Livraria São Paulo, à R. Dr. Flores, 252, Pôrto Alegre.

O espectador faz o Bom Filme

E voltamos agora ao marco inicial. De nada serve os críticos, as comissões de peritos indicarem ou premiarem o Bom Filme, se o povo não os consagrar com sua presença e atenção. E o Bom Filme não

se multiplicará se o público, egoisticamente, seguir somente o critério do gosto pessoal, ou o jogo da propaganda comercial, ou a curiosidade pelo escandaloso e pelo chocante.

É preciso frizar que os gostos podem ser formados e aperfeiçoados, desde que o público se submeta a experiências novas, ou seja, **experimentalmente** assistir filmes recomendados por órgãos credenciados e que se guie pelas definições do OCIC ou do Papa Pio XII.

É preciso acentuar que aqui está a principal responsabilidade dos agrupamentos de cultura, de cunho cristão: promover o Bom Filme, junto ao grande público.

Em suma, o espectador, isolado ou agrupado, está com a palavra. No cinema, vale o mesmo que se diz em política: **O povo tem o governo e o cinema que merece.**

Prestígio o Filme ideal!

O melhor caminho para elevar o nível do cinema, é prestigiar filmes de boa arte e bom conteúdo. Se estes filmes são numerosos (veja Guia Cultural índice classificado na Livraria São Paulo — Rua Dr. Flores, 252 — P. Alegre), queremos nos referir em especial a filmes premiados ou mencionados pelo OCIC (Office Catholique International du Cinema), cujo critério é o seguinte: «Filmes que contribuem para o progresso espiritual e o desenvolvimento dos valores humanos».

Damos aqui a relação de alguns desses filmes, mais recentes, sendo que maiores dados podem ser encontrados no Guia Cultural, ou junto ao Cineclube Pro Deo.

Prestígie estes filmes: 1) — Fazendo propaganda, junto ao grande público, antes do lançamento comercial. 2) — Divulgando ficha explicativa. 3) — Sem visar lucro algum.

ALMAS REDIMIDAS. (The Hoodlum Priest). Distr. da United. Filme Americano. Sacerdote dedicado à readaptação social de delinquentes.

DEPOIS DO VENDEVAL. (1951) — (The Quiet Man). Produção Americana.

Distr. da Imperial. Drama — comédia familiar. Do Diretor John Ford.

A FELICIDADE ESTÁ EM NÓS. — Produção japonesa. 1960. Distr. de Difilmes. Drama de casal de surdos-mudos.

JULGAMENTO EM NUREMBERG. — (The Judgement at Nuremberg). 1961. Distr. da United. Julgamento dos juizes que participaram do Nazismo.

S. FRANCISCO DE ASSIS. — (Francis of Assisi). 1961. Distr. da Fox. Episódios da vida do Santo.

O SOL TORNARÁ A BRILHAR. — (A raisin in the Sun). 1961. Drama de uma família de negros. Sentido familiar.

ASSIM DEUS MANDOU. — (Le dialogue des carmelites). 1960. Distr. da Metro. Drama das Carmelitas na Revolução Francesa.

BEN HUR — Distr. da Metro.

DE CRÁPULA A HERÓI. — (Il generale della Rovere). 1961. Distr. da Interfilmes. O chantagista que toma consciência de sua traição e falsidade.

MARCADOS PELO DESTINO. — (Ti-

ger bay). Inglês. 1960. Influências de u'a menina sôbre um criminoso.

NÃO DEIXAREI OS MORTOS. — Japonês. 1956. Distr. da Imperial. Vocação religiosa de um brãmane.

ONDE O MUNDO ACABA. — (Cala-buig). 1956. Espanhol. Distr. da Art. Fá-bula sôbre a compreensão humana.

ORDEM PARA MATAR. — (Order to kill). Inglês. Distr. da Rank. Drama de guerra, com senso de justiça.

AMIGOS DO PEITO. — 1956. Italiano. Distr. da Allied. Poema de amizade na adolescência.

POLLYANA. — (Pollyana). Inglês. 1960. Distr. da Rank. Comédia humana, com adolescente.

SINDICATO DE LADROES. — (On the Waterfront). 1958. Problema social: libertação de uma tirania no trabalho. Distr. da Columbia.

TARDE DEMAIS PARA AMAR. — (Ich suche dich). Alemão. Distr. da Imperial. Processo de conversão de um médico.

TORTURA DO SILÊNCIO. — (I confess). Warner. Drama do sigilo da confissão.

UMA SAUDADE EM CADA ALMA. — (Conspiracy of Hearts). Inglês. 1960. Distr. da Rank. Crianças inocentes perseguidas por serem judias.

DIÁRIO DE ANNE FRANK. — (Diary of Anne Frank). 1959. Drama da menina judia, perseguida pelo nazismo.

DEZ MANDAMENTOS. — (Ten Commandments). 1960. Distr. Paramount.

O FERROVIÁRIO. — (Il ferroviere). 1959. Distr. da Art. Crise familiar.

HOMEM DE PALHA. — (L'uomo di paglia). 1959. Distr. da Interfilmes. Crise familiar.

OS INCOMPREENDIDOS. — (Les quatre cents coups). Francês. 1959. Distr. da França Filmes. Drama da infância semi-delinquente.

NA ESTRADA DA VIDA. — (La strada).

Distr. da Paramount. Problema da incomunicabilidade.

NOITES DE CABIRIA. — (Notti di Cabiria). Distr. da Paramount. Drama de jovem meretriz.

UM CONDENADO A MORTE ESCAPOU. — (Un condamné a mort échapé). 1956. Distr. da França Filmes. Força de vontade de um prisioneiro político.

HOMEM ERRADO. — (Wrong Man). 1956. Distr. da Warner. Drama de um homem acusado injustamente.

O TETO. — (Il tetto). — Distr. da Allied. O direito à moradia.

MARCELINO PAO E VINHO. — Distr. da Condor.

O HOMEM DO TERNO CINZENTO. — (The Man in the gray flannel suit). Distr. da Fox. Drama familiar, motivado pela vida trepidante moderna.

A GRANDE ESPERANÇA. — (La grande speranza). Distr. da Art. Episódio de guerra salientando a compreensão humana.

DOZE HOMENS E UMA SENTENÇA. — (Twelve angry man). 1956. Distr. da United. Responsabilidade no julgamento de um inocente.

PRISIONEIRO DO REMORSO. — (The Prisoner). Distr. da Columbia. Julgamento do Cardeal Mindzenty.

FESTA DE CASAMENTO. — (Wedding Party). Distr. da Metro. Problema de despesas maiores do que as posses permitem.

MILAGRE DE ANA SULLIVAN. — (Miracle Worker). 1961. Distr. da United. Recuperação de uma deficiente.

PACTO COM A MORTE. — (Macário). Distr. da Pelmax. Fábula popular a respeito da morte.

MOMENTOS DE ANGÚSTIA. — (Angry Silence). Distr. da Rank.

Comece hoje, que uma ação permanente de prestígio ao Bom Filme, dará grande vitória aos valores espirituais e humanos.

Serviço de Divulgação Cinematográfica: 1963 — PRO DEO

SEPARATA do «ANUÁRIO INACIANO» 1964, publicado pela SEDE PADRE REUS — Caixa Postal, 285 — Pôrto Alegre — RS.

(Anuário Inaciano: Registrado no «Cartório de Registro Especial»: a fls. 64 verso e 65 do Livro B, nº 1 sob Nº 198, em Pôrto Alegre).

WS.AC.PI.AR.

Acervo Digital

ESTUDOS?

ENCOMENDAS:

H. DIDONET - C. Postal 2540

PÓRTO ALEGRE - R. G. Sul

BRASIL

da

Silveira

14

WS. AC. PC. PG

043.2